Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação — REASE

OPEN ACCESS

doi.org/10.51891/rease.v12i11.32104

MEMÓRIA COLETIVA E IDENTIDADE PROFISSIONAL: UM ESTUDO ETNOSSOCIOLÓGICO SOBRE TRAJETÓRIAS EDUCACIONAIS

COLLECTIVE MEMORY AND PROFESSIONAL IDENTITY: AN ETHNOSOCIOLOGICAL STUDY ON EDUCATIONAL TRAJECTORIES

MEMORIA COLECTIVA E IDENTIDAD PROFESIONAL: UN ESTUDIO ETNOSOCIOLÓGICO SOBRE TRAYECTORIAS EDUCATIVAS

Gislaine Nunes dos Santos[1]

RESUMO: O artigo analisa a construção da identidade profissional de um grupo de estudantes de pós-graduação, tomando como ponto de partida recortes de suas próprias biografias. Esses relatos integraram um estudo sociológico voltado a identificar os objetos sociais que permearam a formação educacional dos participantes. Para a análise, utilizou-se uma metodologia baseada nas trajetórias sociais, caracterizando uma investigação etnossociológica que demarcou os principais nexos entre sujeito, espaço e tempo na construção de uma memória coletiva e de um sentido comum no âmbito educacional. Por fim, as histórias de vida foram articuladas às contribuições de autores que discutem as dimensões da memória coletiva e individual.

Palavras-chave: Memória coletiva. Identidade. Trajetória educacional.

ABSTRACT: This article analyzes the construction of the professional identity of a group of graduate students, based on excerpts from their own biographies. These accounts integrated a sociological study aimed at identifying the social objects that permeated the participants' educational background. For the analysis, a methodology based on social trajectories was used, characterizing an ethnosociological investigation that demarcated the main links between subject, space, and time in the construction of a collective memory and a common sense in the educational field. Finally, the life stories were linked to the contributions of authors who discuss the dimensions of collective and individual memory.

Keywords: Collective memory. Identity. Educational trajectory.

RESUMEN: El artículo analiza la construcción de la identidad profesional de un grupo de estudiantes de posgrado, tomando como punto de partida fragmentos de sus propias biografías. Estos relatos formaron parte de un estudio sociológico orientado a identificar los objetos sociales que influyeron en la formación educativa de los participantes. Para el análisis, se empleó una metodología basada en las trayectorias sociales una investigación etnosociológica que delimitó los vínculos fundamentales entre sujeto, espacio y tiempo en la construcción de una memoria colectiva y de un sentido común en el ámbito educativo. Finalmente, las historias de vida se articularon con las aportaciones de autores que abordan las dimensiones de la memoria colectiva e individual.

Palabras clave: Colectiva. Identidad. Trayectoria educativa.

[1] Doutoranda em Memória Social e Patrimônio Cultural. Universidade Federal de Pelotas (UFPel).

1 INTRODUÇÃO

É por meio da memória que se desenvolvem os nexos que ligam o sujeito, o espaço e o tempo. Esses elementos direcionam os sentidos e os contextos históricos em determinados territórios, cimentando a memória coletiva e a coesão de grupos sociais que compartilham, concomitantemente, uma mesma coordenada espacial e temporal. O mundo social constrói-se em torno de atividades específicas. No caso deste trabalho, a investigação desenvolveu-se mediante o relato da trajetória educacional de estudantes até o ingresso na pós-graduação da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Os estudos que envolvem essa temática levantam questões sobre as relações entre o individual e o coletivo, demonstrando como a memória individual se organiza e se funde à memória coletiva.

Para fundamentar essa análise, realizou-se uma reflexão teórica com autores que versam sobre as vertentes da memória. Foram selecionadas as obras A Memória Coletiva, de Maurice Halbwachs; Memória e Identidade, de Joël Candau; e A Memória, a História, o Esquecimento, de Paul Ricoeur. Tais produções elucidam a construção da memória coletiva de grupos que compartilham um espaço e um tempo comuns. A partir desses estudos, tornou-se possível relacionar os conceitos de memória a diferentes discursos, tanto no âmbito individual quanto no coletivo, situando-os no contexto de um grupo social específico: os alunos da disciplina de Memória e Identidade.

A trajetória educacional configura-se como um espaço compartilhado, marcado por diferentes histórias de vida. Isso permitiu compreender as trajetórias individuais dos participantes e suas dimensões temporais a partir de relatos vivenciados, os quais passaram a tecer redes de memória compartilhada. A memória coletiva estabelece a coesão entre os atores sociais que interagem em um espaço-tempo comum, orientando o indivíduo em relação à sua identidade na sociedade a partir de suas experiências de vida.

Portanto, a consciência é um elemento fundamental para a criação da identidade pessoal, configurando-se como um processo cíclico. A sociologia e a psicologia auxiliam na compreensão de como as identidades individuais são formadas dentro de um contexto social, de modo que as memórias compartilhadas possam contribuir para a coesão e a elucidação do conflito social. Em sua obra, Ricoeur (2007) oferece uma análise aprofundada sobre a complexidade das relações entre a memória individual e a compartilhada. O autor destaca como ambas são essenciais para a formação da identidade, a compreensão da história e a coesão social, além de alertar para os perigos do esquecimento e da manipulação da memória coletiva.

A formação da identidade no indivíduo é complexa e dinâmica, envolvendo múltiplos fatores que influenciam a trajetória do ser. Este estudo versa sobre as histórias e experiências educacionais que moldaram a identidade, nos âmbitos pessoal e acadêmico/profissional, de dois atores sociais pertencentes a um grupo de discentes que realizaram um recorte de suas trajetórias. Para tal atividade, utilizaram-se os pressupostos teóricos de Bertaux (2005) no que tange às trajetórias sociais dos participantes. Por meio de relatos, foram delimitados recortes da vida educacional dos envolvidos. Essa narrativa, conforme propõe Ricoeur (2007), é construída de forma dialógica e passa pelo filtro do pesquisador, constituindo-se como um recorte das memórias dos interlocutores.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Segundo Halbwach (1990), a memória individual e memória coletiva, podem ser vistas como manifestações sociais que se formam de maneira atrelada e não linear, ou seja, tornam-se dependentes de um comportamento futuro, mas previsíveis, se as condições iniciais forem conhecidas. Para o autor as memórias individuais são moldadas e passíveis de serem modificadas pela memória coletiva, pois o indivíduo não se lembra de forma isolada, e suas lembranças, são reforçadas e validadas, podendo ser reinterpretadas, dentro de um grupo social, reforçando assim, a perspectiva da humanização da memória contemplando o 'ser social', visto que o sujeito está atrelado às relações coletivas no meio em que vive, sendo a memória, socialmente construída.

O conceito de memória coletiva para o autor, vai além da memória individual, pois ela é influenciada pelo contexto social, sendo esta, mantida por grupos sociais, que englobam as nações, comunidades, famílias, e pequenos grupos, como por exemplo, os círculos de amigos. Dentro desta perspectiva, cada grupo social, tem suas particularidades em recordar e interpretar o passado, que influência diretamente a memória dos indivíduos, pertencentes a um determinado grupo social. As construções sociais estarão atreladas às memórias de cada indivíduo de um grupo, mesmo quando estes não estão presencialmente juntos. No entanto, transpassa pelas construções de memórias do grupo social. A linguagem, por exemplo, nasce do ponto de vista coletivo. As redes de memórias compartilhadas dos grupos, produzem tecnologias, para o estabelecimento de noções de continuidade, que fundamentam memórias e esquecimentos.

Nesse sentido Candau (2011) em seus estudos preleciona que a memória não é fixa, sendo ela suscetível a mudanças, podendo ser reconfigurada de acordo com a necessidade e contextos sociais do presente, onde a memória e a identidade se entrelaçam socialmente. O autor aponta para a necessidade de diferenciarmos a ideia de memória coletiva, de memória compartilhada, pois os indivíduos de um mesmo grupo, podem compartilhar os mesmos marcos de memória, no entanto, não podem compartilhar as mesmas representações do passado, sendo o espaço e memória sistemas abertos que regulam as vivências dos atores com o tempo em seu espaço atual. A interação memorial compartilha da mesma percepção, e partilha a mesma narrativa para um grupo específico, sendo este um conceito de meta memória.

De acordo com Ricoeur (2007, p.108), "[..] é à memória que está vinculado o sentido da orientação na passagem do tempo; orientação em mão dupla, do passado para o futuro, de trás para a frente, por assim dizer, segundo a flecha do tempo da mudança, mas também do futuro para o passado [...]", dando assim, um sentido de movimento inverso, das expectativas às lembranças, através de um presente vivo. Com uma forte base filosófica Ricoeur (2007), traz suas considerações internalizados do ser, sua consciência, o *self* que é o indivíduo, e a memória do ponto de vista indivíduo (passado). A memória individual e coletiva são subjetivas, pois a troca memorial com o próximo, e a memória coletiva, se transformam em uma narrativa com o outro, ambas se distinguem, mas são intrinsecamente relacionadas. A identidade pessoal é uma identidade temporal, e segundo o autor:

> *Essa identidade do si na consciência basta para colocar a equação que nos interessa aqui entre consciência, si e memória. De fato, "a identidade de tal pessoa estende-se tão longe que essa consciência consegue alcançar retrospectivamente toda ação ou pensamento passado; é o mesmo si agora e então, e o si que executou essa ação é o mesmo que aquele que, no presente, reflete sobre ela". (RICOEUR, 2007, p.115)*

Portanto, a consciência, é um elemento fundamental para a criação da identidade pessoal, sendo um processo cíclico. A sociologia e a psicologia, nos ajudam a compreender como as identidades individuais são formadas, dentro de um contexto social, de modo que as memórias compartilhadas, possam contribuir para a coesão e a compreensão do conflito social. Em sua obra, Ricoeur (2007), oferece uma análise aprofundada sobre a complexidade, nas relações entre a memória individual, e a memória compartilhada, e destaca como ambas são essenciais para a formação da identidade, compreensão da história, e da coesão social, bem como chama a atenção para os perigos do esquecimento e da manipulação da memória coletiva.

É complexo, e dinâmico a formação da identidade no indivíduo, pois este, é um processo que envolve vários fatores, que influenciam a trajetória do ser e os elementos que moldam a identidade no âmbito pessoal, profissional, acadêmico de atores sociais. No que tange as trajetórias sociais, essas narrativas são construídas de forma dialógica. Para Montagner (2007, p. 241) o "sujeito social é colocado como o centro e a chave das análises" ou seja, o indivíduo é apontado como o elemento primordial em estudos voltados para trajetórias e biografias que necessitam compreender as vivências, escolhas e narrativas individuais. No entanto, essas análises

Ao iniciar a análise das trajetórias dos estudantes por meio de seus relatos e respostas à entrevista, faz-se necessário alinhar as expectativas analíticas aos limites metodológicos da pesquisa social. Como aponta Montagner (2007, p. 248), "o conhecimento do vivido não significa necessariamente a compreensão do real". Portanto, as narrativas transcritas e categorizadas não são tomadas aqui como verdades absolutas ou explicações completas de realidades, sob pena de incorrer na 'ilusão da transparência' (BOURDIEU, 1999). O que se propõe, ao contrário, é compreender essas narrativas como pontos de partida fundamentais para obter conhecimentos parciais que, quando interpretados à luz da teoria, permitem revelar as lógicas invisíveis por trás das escolhas do indivíduo.

3 MÉTODOS

No âmbito da etnossociologia, utilizou-se a abordagem qualitativa como elemento fundamental para a reunião e análise dos dados. Segundo Neves (1996, p. 1), a pesquisa qualitativa "[...] compreende um conjunto de diferentes técnicas interpretativas que visam a descrever e decodificar os componentes de um sistema complexo de significados". As informações obtidas foram interpretadas e associadas às propostas dos autores que fundamentam os estudos de memória e identidade. Quanto aos objetivos, a pesquisa possui caráter exploratório que, de acordo com Gil (2010), apresenta ampla flexibilidade, assumindo frequentemente a forma de pesquisa bibliográfica ou estudo de caso, o que permite adaptar instrumentos e procedimentos às particularidades do estudo.

O instrumento de coleta de dados consistiu em uma entrevista semi-estruturada. Segundo Gil (2010), nesse formato as perguntas são previamente formuladas e mantêm o foco no objeto investigado, sendo útil para analisar aspectos específicos de um assunto que demanda respostas precisas. O roteiro foi composto por 10 questões norteadoras que visavam mapear a

vida acadêmica dos participantes durante a graduação e a pós-graduação. Como limitação deste estudo, aponta-se o escopo amostral reduzido, constituído por apenas dois depoimentos. Contudo, essa restrição quantitativa foi mitigada pela análise em profundidade dos relatos, conduzida em estrita consonância com a literatura consolidada sobre memória individual e coletiva. O objetivo foi identificar como as experiências vivenciadas influenciaram a construção da identidade e da memória coletiva dos atores sociais colaboradores (estudantes de pós-graduação).

Para a condução do trabalho de campo, realizaram-se conversas informais ao longo do semestre durante os intervalos das aulas de uma disciplina do Programa de Pós-graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural da UFPel, que resultou neste dossiê. Posteriormente, organizou-se uma reunião entre os componentes do grupo de alunos para definir os aspectos relevantes da atividade. Contudo, identificaram-se fatores limitantes: uma das discentes não residia na cidade de Pelotas, gerando barreiras logísticas de tempo e deslocamento; outra enfrentava restrições de tempo para encontros presenciais devido à sua rotina diária que conciliava trabalho, família e estudos. Diante disso, tornou-se inviável reunir presencialmente todos os três integrantes do grupo para a elaboração conjunta do roteiro e consolidação presencial dos resultados.

Para contornar tais limitações, realizou-se uma reunião remota via *Google Meet* em meados de 2024. Nessa ocasião, definiu-se os tópicos das entrevistas e a estratégia de aplicação metodológica. Os atores sociais foram identificados pelas iniciais de seus nomes: C.M.H. e O.G.P.J.C. O grupo optou por aplicar o roteiro de forma online e individualizada, conferindo flexibilidade aos envolvidos. Estabeleceu-se o prazo de 30 dias para a devolução das respostas. Desse modo, a entrevista assumiu o formato de um questionário estruturado, mantendo o roteiro original, o que viabilizou a identificação das vivências e influências educacionais que moldaram a identidade profissional dos colaboradores a partir do compartilhamento de suas memórias.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ricoeur (2007) argumenta que a construção das narrativas pessoais e coletivas é essencial para a compreensão da história, enfatizando o papel da narrativa na mediação entre a experiência individual e os registros coletivos. Ao analisar as vivências de O.G.P.J.C. e C.M.H., identificou-se um denominador comum: o grupo familiar e o impacto desse suporte na formação

das identidades individuais, com forte valorização do ambiente educacional. Esse aspecto é evidenciado no relato de O.G.P.J.C. ao salientar seus interesses que deram-se por forte influência da avó paterna e do seu genitor. "Desde pequena, fui ensinada por eles que o conhecimento é a única coisa que não se pode tirar de você". Em consonância, Candau (2011) preleciona que a memória é transmitida intergeracionalmente, destacando o papel dos rituais, das tradições e das narrativas na preservação e na continuidade identitária.

Essa transmissão de memórias, saberes e valores no seio familiar atua como mediadora na disseminação da memória coletiva, constituindo um processo social fundamentado em lembranças compartilhadas. A presença e o apoio da família configuram-se como marcos memoriais evidentes, conforme salienta C.M.H. "A minha infância foi bem tranquila, dedicada a estudar e com apoio, principalmente da minha mãe, que acompanhava a minha rotina e me ajudava nas tarefas". A memória, portanto, transcende o ato puramente individual e consolida-se como um processo coletivo construído e transmitido socialmente. Conforme assevera Candau:

> *[...] a transmissão é tanto emissão quanto recepção. A eficácia dessa transmissão, quer dizer, a reprodução de uma visão de mundo, de um princípio de ordem, de modo de inteligibilidade da vida social, supõe a existência de "produtores autorizados" da memória a transmitir: família, ancestrais, chefe, mestre, preceptor, clero, etc. Na medida em que estes são reconhecidos pelos "receptores" como os depositários da "verdadeira" e legítima memória, a transmissão social assegurará a reprodução de memórias fortes (CANDAU, 2011, p. 124).*

A narrativa é marcada pela forte presença da família no caso de C.M.H., que construiu sua trajetória cimentada nas bases familiares. Halbwachs (1990) e Candau (2011) sustentam que a memória individual está invariavelmente relacionada aos grupos sociais. Nesse cenário, a família atua como o cerne influenciador na transmissão de valores, escolhas e cultura, demonstrando seu papel formador na identidade social. Para C.M.H., a vida acadêmica foi impulsionada pela figura materna, que ansiava ver os filhos encaminhados por meio da formação superior, buscando melhores condições de futuro. Segundo a participante sua mãe sempre os orientou muito a pensar na faculdade, era um sonho dela também ver os filhos formados no ensino superior. Sempre incentivou os filhos muito os filhos a estudar, e uma grande tristeza que a participante salienta é que carrega uma dor no coração em não ter mais a sua genitora consigo. E nem ter tido tempo de dividir com ela sua conquista de entrar na pós-graduação, agora como doutoranda C.M.H.

No relato acima, percebe-se um forte laço afetivo balizado por valores familiares. O incentivo à continuidade dos estudos, antes e após a graduação, remete a um sentimento que

transcende a evolução estritamente educacional, associando-se à memória afetiva desencadeada ao rememorar os ensinamentos de um membro do grupo familiar, no caso, a figura materna. Halbwachs (1990) destaca a complexidade da relação entre memória individual e coletiva, evidenciando como as lembranças pessoais são profundamente influenciadas e construídas dentro do grupo social de pertencimento. Um desafio concomitante tanto para C.M.H. quanto para O.G.P.J.C., ao longo de suas narrativas, desde a graduação até o ingresso na pós-graduação, reside no gerenciamento do tempo e na conciliação da vida pessoal com o trabalho e os estudos. Esse viés do passado projeta-se como uma questão latente no presente, conforme aponta O.G.P.J.C. "Com certeza, a graduação foi um período desafiador, marcado pela conciliação entre o trabalho durante o dia e estudar no período noturno". Atualmente, ela busca manter uma rotina organizada para mitigar esse impacto.

Segundo a participante, equilibrar a vida acadêmica com outras responsabilidades é um desafio constante que exige organização e planejamento. Ela aponta que procura otimizar seu tempo ao máximo, utilizando ferramentas como agendas digitais e listas de tarefas para se manter organizada. Além disso, estabelece uma rotina que lhe permite dedicar tempo tanto aos estudos quanto às suas outras atividades. Uma de suas é priorizar as tarefas O.G.P.J.C. Em contrapartida, C.M.H. relata enfrentar maiores dificuldades em equilibrar sua vida acadêmica com as responsabilidades pessoais e profissionais. Ainda sobre os desafios, questões que permeiam a saúde de uma das participantes revelam-se como variáveis constantes desde a adolescência. Tais entraves intensificaram-se em razão da rotina severa, demandando o auxílio médico para amenizar as dores cotidianas.

No tocante à motivação para a continuidade dos estudos após a graduação, ambas as trajetórias recuperam lembranças sobre o papel exercido por professores. Embora algumas recordações não sejam totalmente positivas, fica evidente a importância dos mestres no aconselhamento e incentivo aos discentes, muitas vezes estabelecendo vínculos que transcendem os muros da universidade. Segundo Ricoeur (2007), a memória pessoal vincula-se às experiências individuais e à constituição da identidade, configurando-se como uma narrativa subjetiva por meio da qual cada indivíduo confere sentido ao seu passado.

Ao rememorar seus antigos professores, C.M.H. e O.G.P.J.C. demonstraram saudosismo e carinho pelos docentes que cruzaram seus caminhos, como ilustra C.M.H. "Lembro dos cuidados, zelo e acolhimento de alguns professores [...] muito queridos que marcaram nossa trajetória e que vamos levar em nossos corações com muito carinho". No caso

de O.G.P.J.C., emergiu uma situação peculiar em que a participante cogitou mudar de curso devido às críticas severas recebidas de uma docente na graduação. As críticas negativas de uma professora, que chegou a afirmar que a aluna não teria sucesso na área de Conservação-Restauração, abalaram profundamente a discente. As palavras deferidas fizeram a aluna questionar suas capacidades e a deixaram em dúvidas sobre sua escolha profissional. Atualmente O.G.P.J.C. é uma especialista conhecida na sua área de atuação.

A partir desse evento traumático, O.G.P.J.C. sentiu a necessidade de superação, canalizando a experiência para provar sua competência na área pela qual nutria paixão. De uma memória inicialmente dolorosa, a participante traçou uma trajetória de aprofundamento técnico, desenvolvendo habilidades e competências de forma inovadora. O episódio corrobora a tese de Halbwachs (1990) de que as memórias individuais não existem isoladamente; elas são constantemente moldadas e ressignificadas pelas interações ocorridas no grupo social.

A análise dessas construções evidencia que as identidades profissionais das participantes foram forjadas mediante a superação de adversidades, resiliência, alta valorização do conhecimento e busca por aprimoramento. A influência que grupos sociais como a família, a escola e o trabalho exercem na manutenção da memória opera como referência central na formação identitária. Nesse sentido, as instituições de ensino superior desempenham um papel crucial na estruturação de conceitos e na subjetividade dos indivíduos, viabilizando mobilidade social, acesso cultural e disseminação científica.

A importância da educação superior ultrapassa a mera qualificação para o mercado de trabalho; ela fomenta competências sociais, promove o crescimento pessoal, expande redes profissionais e desperta vocações em áreas diversas, como saúde, tecnologia, ciências sociais e patrimônio. Diante disso, urge que a universidade e a sociedade dialoguem sobre a ampliação de políticas públicas de acesso para populações historicamente vulneráveis. A desigualdade socioeconômica permanece como um grande obstáculo: embora as políticas de permanência tenham avançado, a pós-graduação ainda é uma realidade distante para muitos estudantes que, premidos pela necessidade de inserção imediata no mercado de trabalho, vêem forçados a postergar ou abandonar seus projetos acadêmicos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos conceitos fundamentados pelos autores, foi possível apreender a relevância das discussões teóricas na mediação e construção das narrativas de memória individual e

coletiva. Evidenciou-se a importância dos fatores vinculados às histórias vivenciadas pelos sujeitos para identificar as variáveis que influenciaram a construção da identidade profissional dos colaboradores. Dentre os principais aspectos revelados pela análise das narrativas, destacam-se o âmbito familiar, a superação de obstáculos e a resiliência como elementos fundamentais na constituição identitária, além de marcantes influências culturais e sociais.

Nesse sentido, Candau (2011) acentua as relações de grupos primários, como a família, que compartilham tradições e consolidam uma memória coletiva preestabelecida, projetando a trajetória familiar como um suporte contínuo e basilar para o desenvolvimento do ser. Ademais, a construção das trajetórias identitárias dos atores sociais deste estudo converge com a teoria de Halbwachs (1990). O autor pontua que é por meio da memória coletiva que o indivíduo se reconhece como parte de uma comunidade, sublinhando a centralidade desse processo para a identidade social.

No decorrer das narrativas individuais, emergiram elementos comuns que permeiam as expectativas familiares, a superação de adversidades e a similaridade de experiências na trajetória acadêmica e profissional dos participantes. Ricoeur (2007) também oferece importantes *insights* sobre como a cultura e as instituições moldam a memória coletiva e de que forma essas lembranças retroalimentam o tecido cultural. Sob essa ótica, percebe-se o papel estruturante da educação superior através dos relatos que versam sobre a vivência universitária.

Para além das barreiras institucionais, ressalta-se o fator humano, sobretudo o papel do educador na percepção e no olhar do discente, que se inspira e adota o docente como modelo a ser seguido na carreira. Conclui-se, portanto, que é fundamental a função social, cultural e educacional exercida pelas instituições de ensino superior, impactando diretamente a construção da identidade profissional dos estudantes. Torna-se, por conseguinte, imperioso o fomento contínuo a programas de inclusão e permanência acadêmica na comunidade universitária.

REFERÊNCIAS

BERTAUX, Daniel. **Los relatos de vida:** perspectiva etnosociológica. Barcelona: Ediciones Bellaterra, 2005.

BOURDIEU, Pierre; CHAMBOREDON, Jean-Claude; PASSERON, Jean-Claude. **A profissão de sociólogo:** preliminares epistemológicas. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

CANDAU, Joël. **Memória e identidade**. São Paulo: Contexto, 2011.

CASTRO, Priscilla Campos de; LOPES , Carlos. Perfil e trajetórias de estudantes em cursos de pós-graduação stricto sensu no Mercosul: "é presencial, né? **Comunicações,** Piracicaba, v. 28, n. 1, p. 125-15, jan./abr. 2021. Disponível em: *file:///C:/Users/Motion/Downloads/7-4688%20(2).pdf*. Acesso em 05 jun. 2025.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Vértice, 1990. (Biblioteca Vértice: sociologia e política, n. 21).

MONTAGNER, Miguel Ângelo. Trajetórias e biografias: notas para uma análise bourdieusiana. Sociologias, Porto Alegre, n. 17, p. 240-264, jun. 2007. Disponível em: *https://bit.ly/3tdBDBg*. Acesso em: 20 set. 2020.

NEVES, José Luis. Pesquisa qualitativa: características, usos e possibilidades. **Caderno de Pesquisas em Administração**, São Paulo, v. 1, n. 3, p. 1-5, 2º sem. 1996. Disponível em: *https://www.hugoribeiro.com.br/biblioteca-digital/NEVES-Pesquisa_Qualitativa.pdf*. Acesso em: 14 jun. 2023.

RICOEUR, Paul. **A memória, a história, o esquecimento**. Tradução de Alain François. Campinas: UNICAMP, 2007.